

Título: A música como instrumento do processo de ensino aprendizagem em Ciências

Autor(es) Silvio Santos Sandes*; Myrna Friederichs Landim de Souza

E-mail para contato: silviosanders@yahoo.com.br

IES: FASE

Palavra(s) Chave(s): Didática; Novas Tecnologias; Música

RESUMO

A utilização de novas tecnologias para a melhoria do processo de ensino e aprendizado vem ocupando um espaço cada vez maior no decorrer dos últimos anos. Em função das poucas opções disponibilizadas pelas escolas, em geral somente o livro didático está acessível, tornou-se necessário o uso de novos meios para a motivação dos alunos. Em virtude da realidade econômica das escolas públicas brasileiras, é imprescindível que os novos recursos didáticos não necessitem de alto investimento financeiro. Dessa maneira, este trabalho objetivou o uso da música como nova tecnologia para a melhoria do ensino e aprendizagem e, das baixas condições sociais pelas quais, normalmente passam os alunos de escolas públicas das periferias. A pesquisa foi desenvolvida com alunos do 6º ano, antiga 5ª série, de uma Escola Estadual, no município de São Cristóvão, Sergipe. Durante a pesquisa, ministraram-se aulas com a finalidade de promover o aprendizado de conceitos de Ciências e, paralelamente às aulas, foram realizadas oficinas musicais que levaram a um conhecimento básico sobre música e ao aprendizado sobre construção de instrumentos de percussão e seu manuseio. Como última etapa do projeto os alunos construíram músicas sobre os temas abordados em sala de aula, integrando o conhecimento da disciplina com aqueles vistos nas oficinas musicais. Percebeu-se que a utilização da música na sala de aula permitiu um novo olhar por parte dos alunos em relação à matéria ministrada. Um conteúdo que poderia ser ministrado de modo enfadonho, ganha uma nova roupagem que envolve toda a turma. A realização das oficinas musicais levou não só ao aprendizado sobre a confecção de instrumentos a partir de material que seria desperdiçado, como também permitiu um maior contato entre docente e discentes. Esse vínculo estabelecido pode auxiliar no controle de turma, dado que os alunos estabelecem maior respeito pelo profissional. O uso de material que seria jogado no lixo despertou o interesse sobre temas como redução, reutilização e reciclagem. A composição de paródias pelos alunos permitiu o desenvolvimento de habilidades que, provavelmente, não seriam despertadas em uma aula tradicional. Embora o copiar e reproduzir conhecimentos seja uma prática constante na educação, é importante que os alunos sejam estimulados a serem também agentes ativos da aprendizagem, e não somente expectadores da ação do professor. O uso da música em escolas nas quais não há o hábito de se desenvolverem outras estratégias de ensino, além das tradicionais, deve ser realizado de maneira contínua e estimulante. Desse modo é possível atingir não somente um grande número de estudantes, como também propiciar que os mesmos permaneçam motivados na realização das atividades. A construção de músicas sobre temas abordados em sala de aula é uma maneira de inserir o aluno no campo da atuação, abrindo uma porta à comunicação aluno-professor e possibilitando ao estudante despertar e desenvolver sua criatividade e capacidade de observação. Baseando-se nos resultados e com o intuito de contribuir com um ensino mais dinâmico e que prenda a atenção e o interesse do aluno, o presente trabalho traz aqui algumas propostas, ao educador, que podem auxiliar o processo de aprendizagem: utilizar paródias já existentes com temas biológicos, a fim de facilitar o aprendizado, quando a disponibilidade de tempo for curta; confeccionar paródias com temas biológicos, quando houver disponibilidade de tempo, a fim de não só facilitar o aprendizado, como também elevar a autoestima dos alunos; promover oficinas musicais com o intuito de criar um elo entre o conhecimento da cultura musical (valorizando os ritmos regionais) e o conhecimento científico; utilizar a confecção de paródias como forma de valorizar a criatividade do aluno, estimulando assim suas potencialidades.